
Identificando prioridades para o desenvolvimento de tecnologias

Charles Quansah - crop_ust@africaonline.com.gh

Universidade de Ciência e Tecnologia
Kwame Nkrumah (KNUT), Kumasi, Gana

Samuel Asante - Mensah

KNUST, Kumasi, Gana

Foto: Do vídeo "Urban
Agriculture", RUAFA,
campo se urbaniza

2001 - o

A agricultura periurbana enfrenta vários desafios inter-relacionados, ligados ao aumento da população e o rápido crescimento urbano. Uma preocupação importante é a progressiva



conversão do solo agrícola em área para construção de moradias, diante da necessidade de uma produção suficiente e sustentável de alimentos para satisfazer a crescente demanda urbana.

Introdução

Diante da crescente escassez de terras agrícolas, uma produção alimentar sustentável e intensiva somente é possível através do desenvolvimento e adoção de tecnologias melhoradas para o manejo da terra. Porém, apesar de existirem tecnologias melhoradas para o manejo apropriado da terra, o seu aproveitamento não tem tido uma expansão significativa entre os pequenos agricultores das comunidades agrícolas. Isso se deve:

1. Ao fracasso das tecnologias para resolver as necessidades das complexas e variadas condições socioeconômicas sob as quais operam os pequenos agricultores urbanos (Preuss e Steinaker, 1995; Mkwunye e outros, 1996);
2. À falha em reconhecer a capacidade dos produtores e as práticas promissoras locais para desenvolver um manejo da terra que sirva de base para o desenvolvimento ou escolha e indicação de tecnologias melhoradas.
3. À falta de participação dos agricultores nos processos de desenvolvimento das tecnologias, e de seu monitoramento e avaliação; e
4. À falta de serviços de extensão adequados.

Em situações tão complexas, é necessário um enfoque holístico, abrangente e flexível, e no qual as potencialidades e limitações dos diferentes atores sejam pontos centrais (Dresrusse, 1996). Por outro lado, acomodar as condições socioeconômicas e o conhecimento no processo de pesquisa requer uma participação ativa dos agricultores no planejamento e definição das prioridades, planejamento dos

experimentos e testes, revisão e interpretação de resultados, e no monitoramento e avaliação. Nesse sentido, o desenvolvimento de uma tecnologia participativa (DTP) é importante tanto para o desenvolvimento e seleção de tecnologias apropriadas, como para promover uma futura adoção mais extensa das mesmas (Mokwunye e outros, 1996; Bechstedt, 1996 a).

O documento completo (disponível em www.ruaf.org) apresenta um estudo de caso no qual foram utilizados vários métodos participativos para fixar prioridades na pesquisa e no planejamento, adequando a capacidade local ao desenvolvimento e à seleção de tecnologias apropriadas, assim como o monitoramento e a avaliação. Os métodos usados foram o de "Avaliação Rural Participativa" (ARP), o de "Êxitos, Debilidades, Objetivos e Problemas" (EDOP), e o "Monitoramento e Avaliação Participativos" (MAP). Esse artigo se concentrará no EDOP, também denominado RODA ("Recursos, Oportunidades, Debilidades e Ameaças").

O contexto

O estudo foi realizado no contexto do Projeto de Manejo de Terras Altas AfricaLand, do IBSRAM (Comissão Internacional de Pesquisa e Manejo de Terras), em colaboração com a Faculdade de Agricultura da Universidade de Ciência e Tecnologia Kwame Nkrumah (KNUST) em Kumasi, Gana.

Atividades de pesquisa e grupos-objetivo

As atividades de pesquisa consistiram em estudos socioeconômicos, avaliações participativas rurais (ARP), seleção e caracterização de áreas, seleção de agricultores, experimentos em estações de pesquisa e em condições normais de produção, e processos de monitoramento e avaliação participativos (MAP) dos projetos e testes. O grupo-objetivo, que inclui os pequenos produtores de pequenas comunidades periurbanas de Kumasi, participou plenamente de todas as atividades da pesquisa, desde a definição das prioridades até o seu monitoramento e avaliação. A equipe da pesquisa que conduziu os estudos foi multidisciplinar (incluindo agrônomos, cientistas, peritos em solos, socioeconomistas, sociólogos rurais, agro-meteorologistas, e extensionistas do Ministério de Alimentos e Agricultura).

Fixação das prioridades de pesquisa e escolha das opções tecnológicas

Logo no início do projeto, foi necessário verificar a situação e as necessidades gerais dos agricultores nos distritos-alvo, para poder implementar a primeira fase do planejamento participativo. A seguir foram realizados estudos de ARP e EDOP (Waibel e outros, 1995 - ver quadro abaixo) em duas comunidades periurbanas de Kumasi, na região de Ashanti, Gana. Foram utilizadas entrevistas semi-estruturadas com perguntas abertas para conseguir informações dos participantes. Cerca de 65 participantes foram entrevistados no vilarejo de Akrofuom, incluindo informantes importantes, como certos chefes e membros da assembleia que representam a comunidade na Assembleia do Distrito. Na outra vila, Kotei, cerca de 50 pessoas participaram da oficina de EDOP.

A comunidade agrícola reconheceu que a fertilidade do solo era seu maior problema. Durante as análises EDOP foram identificadas as pessoas que colaboram com os agricultores e foram discutidos testes de campo de interesse mútuo. Os agricultores informaram sobre sua experiência usando esterco de aves, principalmente galinhas, para adubar hortaliças e seu efeito no aumento da produção. Também foi citado que a manutenção/aplicação do restolho formado pelos matos capinados e resíduos das colheitas sobre o solo pode melhorar o rendimento dos cultivos. Os agricultores sugeriram que fossem testados os rendimentos do esterco de galinha e dos adubos químicos (para comparação), mas consideravam a cobertura e proteção do solo pelo

restolho como um cuidado básico e sempre incluído.

Resultados produzidos com o uso do método EDOP

Verificou-se que o método EDOP é uma ferramenta eficiente para:

- Avaliar a situação geral da localidade e priorizar, no menor tempo possível, as necessidades sentidas pelos agricultores;
- Identificar os obstáculos complexos enfrentados pela agricultura e por outras atividades da comunidade, para que sirva como um primeiro dado para a pesquisa orientada para a solução de problemas;
- Usar construtivamente os erros ou fraquezas do passado como processo de aprendizagem;
- Promover a participação da comunidade na discussão dos problemas comuns, com o objetivo de encontrar soluções; e
- Promover o espírito da auto-ajuda e das iniciativas comunitárias, dando a todos a oportunidade de participar no planejamento, execução e monitoramento das atividades da pesquisa. Esse é um requisito fundamental para a adoção e a sustentabilidade das tecnologias melhoradas.

Conclusões

Os métodos de ARP e especialmente o EDOP podem ser usados para fixar prioridades na pesquisa e no desenho dos experimentos e testes, e também para acomodar as capacidades locais e as complexas condições socioeconômicas dos pequenos agricultores no desenvolvimento e seleção de tecnologias apropriadas para o manejo dos solos em áreas periurbanas.

A participação dos agricultores e do Departamento de Extensão do Ministério de Alimentos e Agricultura em todos os aspectos relacionados ao desenvolvimento de tecnologia, planejamento dos experimentos, monitoramento e avaliação, facilitou a institucionalização do projeto, sua difusão massiva e a ampla adoção das inovações propostas.

O Método EDOP

O EDOP é um método rápido de avaliação participativa, que inclui a auto-avaliação, sendo desenvolvido, em termos gerais, conforme descrito abaixo:

Preparação

1. Os pesquisadores, sozinhos ou em dupla, mantêm conversações com alguns dos produtores em seus locais de trabalho. A partir dessa primeira impressão sobre a situação na comunidade, as atenções concentram-se nas três atividades mais importantes para os agricultores.
2. Um seminário-oficina é organizado, reunindo os atores mais interessados do grupo-alvo. Um moderador, ajudado por duas pessoas (que podem ser extensionistas), organiza o debate e anota as respostas e propostas dos agricultores em cartões, conforme detalhado abaixo. Só os agricultores podem participar do debate; os demais participantes só podem fazê-lo depois.

Determinação dos êxitos e dificuldades mais importantes

3. Como primeiro debate, é pedido aos agricultores que descrevam e discutam as atividades nas quais têm tido mais êxito; que são anotadas, em cartões verdes, pelo moderador ou por seus auxiliares. Depois de mencionados os êxitos mais importantes, o moderador lê as atividades que os agricultores citaram, para que eles confirmem ou sugiram melhoramentos.
4. A seguir, os agricultores são convidados a lembrar das maiores dificuldades encontradas para realizar essas atividades bem sucedidas e para viabilizar outras iniciativas. As limitações apontadas

são igualmente anotadas, mas dessa vez em cartões vermelhos ou rosas. No final, também essa coleção de dificuldades é lida e confirmada ou alterada pelos agricultores.

5. As dificuldades, ou debilidades, são então divididas entre as que dependem mais de fatores externos (sobre os quais os atores locais não têm influência), e as que dependem principalmente de fatores internos (nos quais eles podem influir). São formados, assim, três ou quatro grupos (em algumas oficinas pode haver um grande número de participantes). O método continuará enfocando os grupos que estão dentro do âmbito de ação dos participantes.

Promovendo iniciativas e eliminando debilidades

6. Cada um dos fatores de debilidade que pode ser influenciado pelos atores locais e participantes, é incluído em um dos cinco grupos (no máximo) mais importantes. Isso se consegue pedindo-se a cada uma das pessoas do grupo que identifique as cinco debilidades mais importantes.

7. São então identificados os atores capazes de eliminar tais debilidades. As soluções discutidas são escritas no lado de trás dos "cartões de fraquezas" vermelhas, e são lidas depois em voz alta. Isso pode ser considerado como o primeiro passo para reduzir as debilidades que foram reconhecidas. (Esse passo pode ser o último da reunião, deixando-se os demais para um próximo encontro, ou, havendo tempo, pode-se proceder os passos seguintes:)

8. As debilidades identificadas para serem eliminadas serão novamente discutidas e avaliadas em uma reunião posterior, para definir que outras iniciativas seriam capazes de eliminá-las. Os atores considerados capazes de colaborar na redução dessas debilidades, juntamente com alguns outros participantes, traçam um plano de ação e um cronograma para superar as referidas fraquezas, no prazo mais curto possível.

9. O processo de redução das fraquezas avança, e os participantes da oficina fazem a avaliação final.